



DIÁRIOS DO MUNDO

Rodrigo Lopes
rodrigo.lopes@zerohora.com.br
@Rlopesreporter
3218-6460

ZERO HORA
QUINTA-FEIRA,
28 DE FEVEREIRO DE 2019

15

Leia a coluna nas terças, quintas e sábados

MAIS DO QUE PALAVRAS

O mundo espera mais do que boas intenções como resultado da segunda cúpula entre Donald Trump e Kim Jong-un, que, desde ontem, ocorre no Vietnã. A primeira, oito meses atrás, em Singapura, teve fotos curiosas e caráter inédito. Sobraram palavras amistosas e sorrisos. Mas houve pouca ou nenhuma conclusão prática. Ok, podemos imaginar que foi um quebra-gelo de líderes que havia meses se atacavam publicamente. O simples apertar de mãos já era uma vitória.

A Casa Branca faz mistério ao dizer que um acordo será assinado hoje, sem revelar o teor. Fala-se que o ditador pode aceitar a visita de inspetores internacionais a suas instalações nucleares em troca do restabelecimento de relações diplomáticas. Outra conquista seria a assinatura de um tratado de paz que coloque fim oficialmente à Guerra da Coreia (1950-1953). O Sul e o Norte estão tecnicamente em conflito ainda hoje porque nunca houve acordo de paz, apenas um armistício.

Nesse sentido, Hanói, local do encontro, seria o palco perfeito para colocar

o 28 de fevereiro de 2019 na História. Trata-se da capital do país unificado sob o regime comunista depois da Guerra do Vietnã. Como a Península Coreana hoje, a nação do Sudeste Asiático era dividida entre o Sul (capitalista) e o Norte (comunista).

Para os EUA, o Vietnã é, hoje, modelo do que pode ser a Coreia do Norte no futuro: um híbrido de Estado comunista e país capitalista, o chamado "capitalismo de Estado", inspirado no modelo chinês. Não espera-se que os norte-coreanos escancarem suas portas à sociedade de consumo de uma hora para outra. A abertura, se ocorrer, será uma transição lenta como a do Vietnã, que vive sob regime de partido único, venera o homem que colocou a potência americana de joelhos (Ho Chi Minh) e censura a imprensa. Mas é também uma nação com polos de excelência tecnológica orientada para exportação que alavancaram crescimentos na ordem de entre 5% e 8% desde 2010.

A presença de Trump no país no qual os americanos viveram alguns de seus piores pesadelos é simbólica. Exorciza fantasmas. Mas só símbolos já não são suficientes na questão coreana. É hora da ação.

GAUCHAZH.



Leia outras
colunas em
gauchazh.com
/rodrigolopes

GUAI DÓ NO BRASIL

Com dificuldades para retornar à Venezuela, o autoproclamado presidente Juan Guaidó se reúne hoje, em Brasília, com o presidente Jair Bolsonaro. Uma ordem judicial proibia sua saída do país, mas ele chegou à Colômbia para a operação de envio de ajuda humanitária e, na sequência, participou da reunião do Grupo Lima.

Especula-se que Guaidó possa pedir apoio a Bolsonaro para regressar à Venezuela pela fronteira em Roraima.

APELO A TRUMP

O ministro venezuelano das Relações Exteriores, Jorge Arreaza, pediu nas Nações Unidas uma reunião entre Donald Trump e Nicolas Maduro para tentar encontrar saída para a crise.

Em discurso ao Conselho de Direitos Humanos, em Genebra, ele disse que o líder venezuelano "está pronto para o diálogo". Antes de lançar o apelo, o ministro denunciou por vários minutos o que descreveu como uma "agressão" contra seu país.

CREA-RS

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Rio Grande do Sul

crea-rs.org.br | twitter.com/creagaucha | facebook.com/creagaucha

Delegação gaúcha visita senadores e deputados



A ação parlamentar foi promovida pelo Confea e Creas

Liderados pela eng. civ. e seg. trabalho Alice Scholl, vice-presidente no exercício da Presidência do CREA-RS, representantes do Conselho gaúcho visitaram 5 senadores e 15 deputados no dia 21 de fevereiro, durante a ação parlamentar promovida no 8º Encontro de

Líderes Representantes do Sistema, no Congresso Nacional. A delegação gaúcha foi a única a ter acesso aos senadores, intensificando, desta forma, a interlocução e a aproximação entre o Sistema Confea/Crea e o Congresso, de modo a valorizar nossas profissões, nossos profissionais e nossas empresas. O objetivo é contribuir tecnicamente com os parlamentares e acompanhar os projetos de interesse dos profissionais em todas as esferas. "Fomos muito bem recebidos e tivemos a



Lideranças com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, e o senador Luis Carlos Heinze



oportunidade de apresentar nosso Conselho, sua importância e, principalmente, conseguimos levar a todos parlamentares nossos anseios e preocupações com os projetos de leis que desvalorizam a Engenharia e a Agronomia", avaliou, a Eng. Alice.

Inspetora-chefe de Lajeado do CREA-RS é a nova presidente da FEPAM



Posse da eng. Marjorie Kauffmann como inspetora do CREA-RS

A engenheira florestal Marjorie Kauffmann passa a presidir a Fepam na gestão do atual governador Eduardo Leite. Ela é a atual inspetora-chefe do CREA-RS em Lajeado. Graduada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mestre em Ambiente e Desenvolvimento pela

Univates, doutora em Geociências pela Unicamp e pós-doutora também pela Univates, Marjorie iniciou sua carreira na Fepam. Depois de passar uma temporada trabalhando em Tocantins, voltou para Lajeado, sua cidade natal. "Agora, à frente da Fepam, o desafio é ainda maior e terei como principal meta dar agilidade aos licenciamentos sem colocar em risco o meio ambiente", afirmou Marjorie. O CREA-RS comemora a indicação técnica da engenheira para o cargo.

Fonte: site do Governo Estadual

CREA-RS é contra a urgência do Projeto de Lei 02/2019

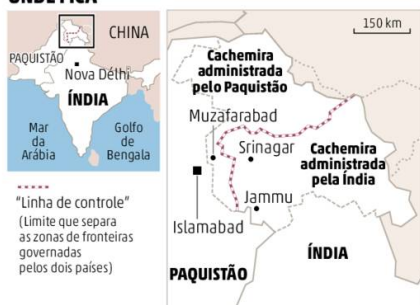
Ao tomar conhecimento do referido Projeto, em tramitação na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, no qual é proposto alterações no Estatuto dos Servidores, dentre eles, profissionais da área tecnológica, a Diretoria do CREA-RS entende que é preciso retirar o regime de urgência e implementar audiências públicas para realizar e aprofundar o debate sobre a questão, proporcionando assim a capacidade técnica de construir e garantir à sociedade uma excelência na qualidade da prestação dos serviços da área tecnológica. Destaca ainda que atualmente o salário básico desses profissionais já é inferior ao salário mínimo profissional, cujo piso nacional da categoria está disposto na Lei n. 4.950-A/66, sendo uma referência para os profissionais das administrações diretas.

RISCO DE GUERRA NUCLEAR NA ÁSIA

Quando Índia e Paquistão, duas potências nucleares, trocam farpas, o mundo prende a respiração. A tensão aumentou depois que caças dos dois lados foram derrubados na disputada região da Cachemira.

O Paquistão afirmou ter abatido aviões indianos em seu espaço aéreo e diz ter capturado os pilotos. A Índia confirmou que perdeu um de seus jatos e anunciou ter derrubado um caça paquistanês. Entenda o que está em jogo.

ONDE FICA



1 COMO COMEÇOU A CRISE?

As disputas remontam à criação dos dois países. Em 1947, a região da Índia ocupada pelo Reino Unido era um só território. A região foi dividida em dois países independentes: a própria Índia e uma nova nação, o Paquistão, criado para abrigar a população muçulmana que vivia na área, de maioria hindu.

A partilha da zona, baseada na religião, resultou na migração em massa de quase 15 milhões de pessoas: muçulmanos que se deslocavam da Índia para o Paquistão, e no caminho inverso, hindus e sikhs.

2 O QUE É A CACHEMIRA?

Região montanhosa disputada entre as duas nações. O território de maioria muçulmana é dividido entre os dois países desde a divisão em 1947. A área é reivindicada por ambos em sua totalidade, o que provocou três guerras.

Depois das batalhas, os dois países se armaram ainda mais. Testes nucleares foram realizados em 1998, com apenas semanas de distância um do outro. Quase houve um novo confronto, desta vez atômico, em maio de 1999. Essa ameaça está sempre presente.

3 O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Tudo começou quando um dos aviões indianos derrubados caiu na área da Cachemira controlada pelo Paquistão, enquanto o outro caiu do lado indiano. Há acusações mútuas de violação da linha de controle, fronteira entre os dois países. Em 14 de fevereiro, um atentado na Cachemira indiana matou 40 soldados indianos. A Índia prometeu retaliar. Na terça-feira, caças indianos sobrevoaram o espaço aéreo paquistanês para atacar área do grupo Jaish-e-Mohammed, que reivindicou a autoria do atentado.